

Mobilização

Diz-se que o melhor sensor da capacidade de mobilização de uma sociedade para resolver os problemas que a afligem está na razão direta de sua capacidade de se indignar diante das injustiças, das irregularidades, enfim, de tudo aquilo comprovadamente errado. Há quem saia, imbuído de sensibilidade mais aguçada, que os incapazes de se conduzir com os dramas sociais cotidianos, facilmente observáveis em quaisquer cidades brasileiras, já perderam por completo essa capacidade de mobilização, convencidos, não se sabe por qual base lógica, de que cuidando exclusivamente de suas questões pessoais estão a salvo de confusões. É a ideologia supersticiosa e descaradamente propagada da "em boca fechada não entra mosca".

Agindo dessa forma, fazendo vistas grossas à multidão de pediatas, ao exército de pivetes, recusando-se a emprestar auxílio que, muitas vezes, não passa de uma palavra de conforto ao necessitado, terminamos por erigir uma sociedade estagnante, na qual os segmentos não se intercomunicam e, por consequência, as dificuldades se avolumam, sem chances de correção. Os esforços de quem se preocupa em aliviar as dores de um tal tecido social dilacerado pela omissão e pelo desprezo surtem efeito somente para uma parcela ínfima desse tecido.

Não cabe aqui localizar neste ou naquele estrato comunitário a culpa por esse estado de coisas vigentes no país. Cabe isso sim gritar pela necessidade de mobilização da sociedade para o tratamento das chagas a cada dia mais expostas da nação. Os rumores de indignação precisam se tornar mais fortes, porque só assim os detentores do poder político e econômico serão tangidos a uma ação efetiva.

O tom panfletário termina por se impor nessa hora em que tantos e tantos escândalos vão sendo apontados. Ontem, o escândalo antigo da Previdência, que já escorrega para a vala do esquecimento, sem que saibamos o resultado, provavelmente nenhum; hoje, o escândalo do roubo de remédios que têm como receptor dono de uma rede de farmácias em Minas Gerais, até pouco tempo um mero balconista que se transformou em milionário da noite para o dia. Ato criminosos, da alçada da po-

licia e da Justiça, que como tal deveriam ser e são tratados no mundo desenvolvido, mas que aqui merecem todo o destaque porque, apenas assim, através da vigilância da imprensa, terão alguma chance de elucidação.

Não semana passada, um jornal de Porto Alegre registrou um fato exemplar do entropimento das consciências diante das nossas mazelas. Três crianças com não mais de oito anos, esfarapadas e cheias de feridas, sentadas em calçada de rua movimentada da capital gaúcha, pediam esmolas. As pessoas, como o movimento era intenso, chegavam a pular por sobre as crianças. Elas ficaram no mesmo local por um mês inteiro, sem que ninguém aparecesse para tirá-las dali, oferecer-lhes alguma ajuda.

O fato denota a insensibilidade, o salve-se quem puder que já vigora na sociedade brasileira, a prevalência da posição cômoda do "nada pode ser feito". O ato criminoso praticado pelo dono de farmácia mineiro, que tinha até um depósito de seringas de injeção usadas para posterior reaproveitamento em plena era de Aids, noticiado domingo (21) pelo programa Fantástico da Rede Globo, não é de duvidar, pode ser catalogado no rol das ações espartas. Dar trombeque, enganar os outros, corromper, ganhar sem trabalhar, tudo isso virou sinônimo de esperteza no Brasil. Honestidade, que honestidade coisa nenhuma, isso é coisa de otário. "Pois é bicho", este é o Brasil bem brasileiro, terra do samba e do pandeiro, na qual o número de "sambistas" cresce e cresce...

Por causa dessa espécie de torpor, de descrença generalizada, de percepção de que tudo o que aqui se faz não dá certo, a ordem jurídica parece nula. É como se vivéssemos num beco sem saída, onde cada canto representasse uma ameaça. Dessa forma, todos preferem permanecer imobilizados, vendo na inércia a tábua de salvação.

O momento, requer, ao contrário dessa atitude passiva predominante, reação, mudança, exigência de novos tempos. Não dá mais para ficar esperando por salvadores da pátria. Sem balbúrdia, sem conturbações, de modo civilizado, mas firme, podemos expressar a indignação e cobrar a transformação necessária.

MEU CANTINHO

Brinquedos, presentes, armarinhos e bijouterias.

Confira nossos preços em Armarinhos, Lá Santista e Pierre Cardin, com 10% de desconto

RUA XV DE NOVEMBRO, 2.797

FONE: 292-3696.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsini Panzani

Diretora de Redação: Lúcia Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas: Ideias Novas Ltda, Rua Marechal Deodoro, 495, Galeria Virginia, loja 107, Telefone (041) 392-1331, Campo Largo - Paraná

Composição e past-up: Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Fotolito e impressão: Jornal Indústria & Comércio

Rua Comendador Araújo, 26, Telefone (041) 224-7011

Anacronismo

A História nos ensina que houve um tempo e lugar, a Europa da Idade Média, onde o direito se organizava em torno do soberano, com o intuito de proteger e restaurar o seu poder sempre que necessário. Era um "direito de morte", penalizava o crime e, principalmente, com a supressão da vida. Todo crime era uma ofensa ao soberano e a punição exemplar se transformava num espetáculo público. O sangue dos suplicados, derramado na praça diante do povo, realçava o poder real. Existiam, é claro, variações quanto ao exercício desta soberania, ora mais absoluto, ora mais rarefeito, mas o fato é que a distinção do sangue azul justificava o poder de morte sobre as pessoas comuns.

A História também mostra que isto mudou há muito tempo, e o marco desta transformação foi a Revolução Francesa de 1789. Episódio que, significativamente, promoveu um banho de sangue em praça pública — aparentemente o último. A mudança implementou um novo direito, agora de defesa da vida em sociedade. A partir de então o Ocidente só aceita a morte como estratégia de defesa da vida social, mais do que nunca o Estado e a sociedade passaram a valorizar e administrar a vida.

Mas, dizem que, num grande país do Terceiro Mundo, existe uma quantidade inestimável de seres fora de seu tempo, alguns inclusive ocupando cargos de comando na sociedade. Pessoas que passam por este local fazem relatos de episódios inacreditáveis e cotidianos. Ouve-se dizer que não é incomum a prática do linchamento em praça pública, o que consiste na reunião de um grande número de pessoas do povo para espancar até a morte os suspeitos de crime, antes mesmo de serem julgados. Ocorrem também chacinas, semelhantes aos linchamentos. A diferença básica é que são promovidas por policiais armados e pagados pelo Estado público. Ocorrem em presídios, em instituições para menores ou na periferia das grandes cidades. No meio rural existe uma tabela de preços dos assassinos profissionais, o que demonstra que a morte é artigo fácil e ba-

rato. A vida de uma pessoa comum vale 185 dólares. Para promover a morte de sindicalistas, advogados, padres ou políticos o preço sobe um pouco. Alguns viajantes informam que a frequência, em certas regiões, é de um assassinato encomendado por dia. Consta este ser o ramo de negócio que mais cresce no meio rural da maioria dos países. Fala-se em chacinas de índios e que a mortalidade infantil atinge índices alarmantes. Percebe-se que, mais por ação do que por omissão, há anos os soberanos vêm garantindo o "direito de morte".

Muitas autoridades consideram a taxa de mortalidade baixa e já estão propondo um plebiscito para aprovar — ou melhor, ampliar — a pena de morte. Um auxiliar do projeto também os corruptos analisam a situação e afirmam: "Os analistas duvidam que semelhante proposição seja aprovada. Muitas autoridades poderiam ser atingidas e os soberanos não querem ver a morte rondando o palácio. A pena de sequestro e confisco de bens, aplicada pelo Executivo, também ocorre neste país, mas numa escala maior é praticada em toda Idade Média. De uma só vez a soberana da economia impôs esta pena a 40% dos súditos. Infelizmente os informantes não conseguem explicar qual foi o crime cometido, por qual metade da população, com a coroa. Curiosamente não é a cor do sangue que marca a diferença dos governantes. Recentemente o "rei" insinuou que seu órgão reprodutor era roxo. Ao que parece é isto, ou aquilo, que lhe confere o "direito de morte". Além, a explicação mais plausível para eleição deste soberano é a diferença mencionada acima, parece que a maioria do povo não quis ser comandada por um igual.

Não é fácil decifrar as razões do anacronismo deste país, que parece estar longe de superar o direito absoluto de morte que reina na vida cotidiana e se expande com as instituições palatinas. Não há notícia sobre o fortalecimento de instituições que defendem a "vida" numa sociedade democrática.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo.

Heróis mortos

Não há como resistir à comparação: enquanto irmãos do Norte se enfiavam no resplendor de heróis de ontem e de hoje, nós, brasileiros, nos afogamos nas águas da indiferença. Aqui, uma guerrilha sempiterna contra a inflação tem provocado milhares de mortos e contingentes de feridos. Lá, os heróis do dia — sejam generais ou presidentes — exercem a capacidade de juntar os corações para iluminar a alma do país. Aqui, nossos heróis estão todos mortos e, para a infelicidade geral, não chegam a ser reconhecidos nem nos escassos bustos que enfeitam praças e parques.

Uma nação é um painel de sentimentos, valores, patriotismo e moral. Em determinados momentos, para fortalecer as bases da nação, os sentimentos se exteriorizam e fazem emergir os brios do povo e sua solidariedade a causas maiores. O conceito de nação agrega grandeza e dignidade. Ao descrever o espírito público da sociedade norte-americana, Tocqueville mostrou que "amor à pátria tem sua fonte principal naquele sentimento irrefletido e indefinível que liga o coração do homem aos lugares onde nasceu". Esse amor instintivo confunde-se com o gosto por costumes antigos, com o respeito aos mais velhos e a lembrança do passado. Quem experimenta esse sabor estima seu país.

Quem pode, em sua consciência, dizer que há um espírito público nacional? Quem pode, sob o risco de exagerar, afirmar categoricamente que se ufana de seu país? Em 1900, Afonso Celso tinha bons motivos para escrever seu *Par que me ufano do meu País*. O Brasil era a soma de grandezas territorial, beleza, riqueza, variedade climática, ausência de calamidades naturais, excelência de elementos étnicos, cavaliarismo, além do fato de o país nunca ter sofrido humilhações. Em quase um século, o Brasil não conseguiu formar uma cultura de brasilidade. Somos uma coleção de interesses difusos mal administrados. Não temos respeito pelo próprio.

Afogados nossa História

Alça de Mira

Perigo da Aids

A Secretaria de Saúde do Paraná informou que o Estado poderá ter até 20 mil adictos em dois anos. Nos três primeiros meses deste ano foram registrados 12 novos casos. Sete deles morreram. O índice de mortalidade por Aids no Paraná é de 75,68%, desde que o primeiro caso foi notificado, em 1984.

Lá funciona

A legislação da Alemanha, setor ocidental, prevê assistência médica para todos os assalariados. Um cartão de seguro social dá direito ao trabalhador a consultar qualquer médico e a internar-se em qualquer hospital do país, que acertará as contas diretamente com o governo.

Por motivo de doença, o trabalhador pode afastar-se de suas funções por até seis semanas, com direito a pagamento integral. Depois disso, o seguro paga até 85% do salário durante mais 78 semanas (um ano e meio).

Para ter direito ao benefício, pai e empregado pagam em média 12,5% do valor do salário bruto, em partes iguais. Desempregados, aposentados e estudantes também são beneficiários.

No Brasil, não

Os fatos mostram que seria uma exigência descabida que um seguro social, nos moldes do implantado na Alemanha, tivesse, no Brasil, administração sequer aproximada, pelo menos por enquanto. Haja vista o desempenho até aqui demonstrado pelo diretor de Arrecadação e Fiscalização do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Volnei Abreu Avila, nomeado pelo presidente Collor.

Convocado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso que trata das fraudes na Previdência, Avila se recusou a declinar nomes de supostos envolvidos nas fraudes. O desempenho de Avila na CPI fez com que a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara desistisse de convocá-lo para depoimento. "Ele é um superpateta desprovido de informações que possam iluminar o caso", disse o presidente da Comissão, Roberto Jefferson (PTB/RJ).

Mudança de lei

O governo federal deve apresentar ao Congresso Nacional, no começo de maio, anteprojeto de lei que propõe mudanças na atual legislação sobre drogas. O anteprojeto prevê penalidades mais rigorosas para o grande traficante e mais brandas para o usuário eventual.

Ano letivo

Pego no contrapé pela deflagração de uma greve dos professores logo na arrancada de sua administração, o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, colocou imediatamente em prática o programa do governo do PDT, que prevê três inícios de ano letivo — em janeiro, em março e maio — todos com quatro meses de duração, 15 dias de recuperação preventiva, 30 dias de atualização e aperfeiçoamento dos professores e 15 dias de férias, mais quatro meses de aulas e 15 dias de recuperação terapêutica. O programa assegura o direito de 60 dias de férias para o magistério, mais 30 dias para atualização. Dessa forma, Collares adiou o efetivo início do atual ano letivo para 2 de maio, driblando a greve do magistério.

O problema é que apenas um terço dos alunos terão férias nos meses de janeiro e fevereiro. Há pais que não estão gostando da idéia e contestando o programa.

Revisão da Carta

Dirigentes nacionais do PMDB já decidiram não apoiar no Congresso propostas de antecipação da revisão constitucional e do plebiscito sobre sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo) e regime (república ou monarquia), em um almoço entre o presidente do partido, Orestes Quércia, o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, e líderes da agremiação.

A decisão ainda não foi oficializada, mas eles já têm quase pronto um cronograma de trabalho para a revisão da Carta, marcada para 5 de outubro de 1993. Com 111 dos 503 deputados e 25 dos 81 senadores, o PMDB tem peso para impedir emendas no sentido de revisão da Carta.

Contra privatização

O deputado federal Delim Neto (PDS/SP), ex-todo poderoso da economia brasileira, é contra o monopólio da SKOL.

Para sua festa, casamento etc. "DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS SAVI LTDA" Av. Luiz Rivabem, 1639 292-1792 e 392-1143 E tome SKOL. Preço promocional para retirar no depósito Cr\$ 111,16 a garrafa SKOL.

Acidente de trânsito tem uma vítima fatal



Rombo na parede da Ciretran devido à batida do carro.

A senhora Filomena Afonso de Neves, 65 anos, morreu e José Osvaldo Scarpim encontra-se internado no Hospital Evangélico de Curitiba com lesões graves, devido ao acidente de trânsito ocorrido no sábado último (20), por volta das 16h30min, na Rua Quintino Bocaiuva, em frente ao prédio da 5ª Circunscrição Regional de Trânsito — Ciretran — Campo Largo.

Segundo informações do delegado Erineu Sebastião Portes, o motorista Renato Luiz Grissai de Godói, acompanhado de José Vanderli Miro Carneiro, Antonio de Matos e Ivan Antonio de Souza, todos de Campo Largo, vinha dirigindo o Voyage de placa BJ 4830, quando, na esquina da Rua Quintino Bocaiuva, perdeu o controle da direção ao fazer manobra.

Desgovernado, o veículo atropelou dona Filomena e José Osvaldo, que estavam na calçada em frente ao prédio da Ciretran, jogando-os a vários metros de distância. O carro capotou e bateu no prédio, fazendo um rombo em uma das paredes laterais. Dona Filomena, assim como José Osvaldo, foi levada às pressas para o hospital, onde acabou morrendo, provavelmente devido a traumatismo craniano. Os ocupantes do carro sofreram apenas escoriações leves.

De acordo com investigações feitas pela polícia, Renato vinha de um churrasco regado a bastante cerveja, para levar os colegas até suas casas. Testemunhas do fato afirmaram que o veículo desenvolvia velocidade superior a 100 quilômetros por hora quando aconteceu o acidente.

Em declaração à polícia, Renato explicou que, ao se aproximar da esquina onde fica a sede da Ciretran, fez uma manobra para a direita e depois para a esquerda, perdendo o controle do carro. Disse que não chegou a ver pessoas na calçada, porque o veículo capotou. O Voyage não é seu, mas de um vizinho.

Renato, 22 anos, residente na Travessa 10, nº 45, Popular Velha, foi autuado em flagrante por homicídio culposo e direção perigosa, mas ficou livre, porque, segundo o delegado Erineu Portes, o flagrante foi considerado nulo pela autoridade judiciária, tendo em vista que não ocorreu a perseguição prevista em lei. Mesmo que o flagrante fosse reconhecido, Renato não ficaria preso, pois o delito cometido está incluído entre os afiançáveis.

"A MAMÃE MERECE ESTE CARINHO"



"12 DE MAIO, DIA DA MAMÃE"

- Blusa de lã gola V ou redonda (BO 339) 3.800,00
- Pijama de malha hering (AV 135) 5.648,00
- Chinelos de inverno Artema (AH10) 1.667,00
- Roupão aveludado Teka (EM15) 8.560,00
- Sapato de inverno Noivinha (AE413) 3.184,00
- Relógio Champion Quartz (50122) 8.320,00
- Relógio Seiko folheado a ouro (156B) 27.069,00
- Porta jóia musical Taishin (JD160) 12.480,00
- Corrente em ouro 18K, Frankel (17g) 14.518,00

** Preços à vista. Em promoção até 4/5/91, ou enquanto durarem os estoques

** Para pagamento a prazo: Com o preço normal em até 3 vezes sem juros (1+2)

LOJAS LAURITA LTDA

RUA D PEDRO II, 949 - FONE 292-2634

População está tão acostumada com falta de troco que reclama pouco



"Receber moedas ou balas tanto faz, porque nenhuma delas têm valor. Quem faz compras em vários lugares acaba tendo que levar um pacote especial só para depositar as balas que recebe de troco. Eu aceito porque tenho crianças em casa, mas, às vezes, a qualidade do doce é tão inferior que não equivale ao troco em dinheiro". (Lúcia Ribas, lavradora).

Os preços dos cigarros — Cr\$ 128,00 e Cr\$ 182,00, para citar o custo de algumas marcas bem populares — agravam o sacrifício dos consumidores, pois se o troco incluir moedas de Cr\$ 1,00 até que o comércio não tem mesmo. Se alguém comprar uma marca de cigarro que custa Cr\$ 128,00 e pedir um café (Cr\$ 60,00), o valor a ser pago é Cr\$ 168,00, mas como os bares e restaurantes não possuem troco, a pessoa acaba sendo obrigada a despendar os Cr\$ 32,00 restantes, caso tenha dado Cr\$ 200,00 em balas ou chicletes, substituídos mais comuns nessa hora. Se repetir essa mesma compra todos os dias, o que não é incomum, gastará Cr\$ 960,00 mensais contra a sua vontade.

Além de onerar o bolso, o consumidor, especialmente o de menor poder aquisitivo, termina se irritando com essa perda de recursos diários, o que significa prejuízo de ordem psicológica, não contabilizado, mas de consequências funestas. Em alguns lugares, nos quais a falta de troco se tornou crônica, foram aprovadas leis obrigando as empresas de ônibus, por exemplo, a cobrarem passagem pelo valor inteiro, sempre para menos, na hipótese de não ter trocado — se a passagem custa Cr\$ 60,00, o valor cobrado seria Cr\$ 50,00. E você, como está vendo a falta de troco que se generalizou?



"Até nisso a situação brasileira está feia. Nós trabalhamos, trabalhamos, e o dinheiro cada vez tem menos valor. Eu aceito balas como troco porque elas são melhores do que as moedas. Estas sim, não têm mais valor". (Reni Garret Marcon, doméstica).

Para falar a verdade, quando recebo troco em moedas, deixo-as com o caixa do mercado. Prefiro receber as balas porque tenho crianças em casa e elas gostam. Se recebo em balas, aceito; se for em moedas, recuso". (Ivone Ribeiro, dona-de-casa).

"Eu nunca aceito troco que não seja dinheiro. Se me oferecem balas, recuso, porque, em primeiro lugar, elas são de péssima qualidade e, em segundo, porque não gosto. Se eu pudesse também pagar com bala, aceitaria". (Delfina Aparecida de Souza, balconista).

Painel de Obertas Autoceita

MOTORES PARCIAIS NOVOS

Motor 1.3 L, Fusca, gasolina	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.5 L, Fusca, Kombi, gasolina	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.6 L, Fusca, Kombi, gasolina	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.6 Brasília, Variant, gasolina	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.6 Gol, Saveiro, álcool	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.6 Gol, Saveiro, gasolina	Cr\$ 200.000,00
Motor 1.6 Passat, Gol, Voyage, Parati, Saveiro, gasolina	Cr\$ 230.000,00
Motor 1.6 Passat, Gol, Voyage, Parati, Saveiro, álcool	Cr\$ 230.000,00

OBS: Mão de Obra Gratuita

Promoção válida de 15/04/91 até 30/04/91

Preços promocionais exclusivamente para colocação em nossa concessionária.

FONE: 292-1143

AGERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR